



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

## ANGELUS

*Praça São Pedro*

*Domingo, 29 de janeiro de 2017*

---

### **[Multimídia]**

*Queridos irmãos e irmãs, bom dia!*

A liturgia deste domingo faz-nos meditar sobre as Bem-Aventuranças (cf. *Mt 5, 1-12a*), que abrem o grande sermão chamado “da montanha”, a “*magna charta*” do Novo Testamento. Jesus manifesta a vontade de Deus de conduzir os homens à felicidade. Esta mensagem já estava presente na pregação dos profetas: Deus está próximo dos pobres e dos oprimidos e liberta-os de quantos os maltratam. Mas nesta sua pregação Jesus segue um caminho particular: começa com o termo «*bem-aventurados*», ou seja, *felizes*; prossegue com a indicação da *condição* para ser tais; e conclui fazendo uma promessa. O motivo da bem-aventurança, ou seja, da felicidade, não consiste na condição exigida — por exemplo, «pobres em espírito», «afritos», «famintos de justiça», «perseguidos»... — mas na promessa sucessiva, que deve ser acolhida com fé como dom de Deus. Parte-se da condição de mal-estar para se abrir ao dom de Deus e aceder ao mundo novo, o «reino» anunciado por Jesus. Este não é um mecanismo automático, mas um caminho de vida na esteira do Senhor, motivo pelo qual a realidade de mal-estar e de aflição é considerada numa perspectiva nova e experimentada segundo a conversão que se realiza. Não podemos ser bem-aventurados se não nos convertermos, se não formos capazes de apreciar e viver os dons de Deus.

Quero meditar sobre a primeira bem-aventurança: «*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus*» (v. 4). O pobre em espírito é quem assumiu os sentimentos e as atitudes daqueles pobres que na sua condição não se rebelam, mas sabem ser humildes, dóceis, disponíveis à graça de Deus. A felicidade dos pobres — dos pobres em espírito — tem uma dúplice dimensão: em relação aos *bens* e em relação a *Deus*. Relativamente aos bens, aos

bens materiais, esta pobreza em espírito é sobriedade: não necessariamente renúncia, mas capacidade de apreciar o essencial, de partilhar; capacidade de renovar todos os dias a admiração pela bondade das coisas, sem sucumbir à opacidade do consumo voraz. Quanto mais tenho, mais quero; quanto mais tenho, mais quero: esse é o consumo voraz. E isso mata a alma. E o homem ou a mulher que faz isso, que tem essa atitude “quanto mais tenho, mais quero”, não é feliz e não alcançará a felicidade. Em relação a Deus é louvor e reconhecimento que o mundo é bênção e que na sua origem está o amor criador do Pai. Mas é também abertura a Ele, docilidade à sua senhoria: Ele é o Senhor, Ele é o Grande, eu não sou grande porque tenho muitas coisas! É Ele: Ele que quis o mundo para todos os homens e o quis para que os homens fossem felizes.

O pobre em espírito é o cristão que não confia em si mesmo, nas riquezas materiais, não se obstina nas suas opiniões pessoais, mas escuta com respeito e aceita de bom grado as decisões de outros. Se nas nossas comunidades existissem mais pobres em espírito, haveria menos divisões, contrastes e polémicas! A humildade, como a caridade, é uma virtude essencial para a convivência nas comunidades cristãs. Os pobres, nesse sentido evangélico, parecem-se com aqueles que mantêm viva a meta do Reino dos céus, fazendo entrever que este é antecipado de forma germinal na comunidade fraterna, que à posse privilegia a partilha. Gostaria de sublinhar isto: à posse privilegiar a partilha. Ter sempre o coração e as mãos *abertas* (faz o gesto), não *fechadas* (faz o gesto). Quando o coração está *fechado* (faz o gesto), é um coração apertado: nem sequer sabe como amar. Quando o coração está *aberto* (faz o gesto), se encaminha para a senda do amor.

A Virgem Maria, modelo e primícia dos pobres em espírito, porque totalmente dócil à vontade do Senhor, nos ajude a abandonar-nos a Deus, rico em misericórdia, a fim de que nos enche dos seus dons, especialmente da abundância do seu perdão.

## Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Como vedes, chegaram os invasores... estão aqui! Celebra-se hoje o Dia mundial dos doentes de lepra. Esta doença, apesar do seu declínio, ainda está entre as mais temidas e atinge os mais pobres e marginalizados. É importante lutar contra esta enfermidade, mas também contra as discriminações que gera. Encorajo quantos estão comprometidos no socorro e na reinserção social de pessoas atingidas pelo mal de Hansen, às quais garantimos a nossa oração.

Saúdo com afeto todos vós, que viestes de diversas paróquias da Itália e de outros países, assim como as associações e os grupos. Saúdo em particular os estudantes de Murcia e Badajoz, os jovens de Bilbao e os fiéis de Castellón. Saúdo os peregrinos de Reggio Calabria, Castelliri, e o grupo siciliano da Associação Nacional de Pais. Gostaria também de renovar a minha

proximidade às populações da Itália Central que ainda sofrem as consequências do terramoto e das difíceis condições atmosféricas. E por favor, que nenhum tipo de burocracia os faça esperar e sofrer ulteriormente!

Agora dirijo-me a vós, aos jovens e às moças da Ação católica, das paróquias e das escolas católicas de Roma. Este ano, acompanhados pelo Cardeal Vigário, viestes após a «Caravana da Paz», cujo lema é *Circundados pela paz*: bonito, este lema. Obrigado pela vossa presença e pelo vosso compromisso generoso na construção de uma sociedade de paz. Agora, todos ouçamos a mensagem que os vossos amigos, aqui ao meu lado, nos vão ler.

*[leitura da mensagem]*

E agora serão lançados os balões, símbolo de paz. Símbolo de paz...

A todos desejo bom domingo, desejo paz, humildade, partilha nas vossas famílias. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!